

A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA OBSERVADA EM METODOLOGIAS APLICADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM SUPERDOTAÇÃO/ALTAS HABILIDADES

Vitória de Oliveira Adão Izabel ¹
Josiane Mara Oliveira Andrade ²

RESUMO

Todos os alunos que se desenvolvem em nível superior à média possuem altas habilidades/superdotação, podendo demonstrar essas características em diferentes esferas do conhecimento. Diante do exposto, o presente artigo visa entender qual a relação existente entre teoria e prática na aplicação das metodologias empregadas para a evolução de alunos com altas habilidades/superdotação, no Brasil, a fim de contribuir para o seu crescimento intelectual e social e, assim, torná-lo alguém atuante no meio em que está inserido. Este trabalho baseia-se em pesquisas bibliográficas e observações concretas em sala de aula, denominando-se, portanto, de pesquisa qualitativa. Para tornar viável uma compreensão do tema, definiram-se três objetivos específicos: comparar nomenclaturas derivadas de conceitos que explicam fenômenos das altas habilidades/superdotação; verificar os avanços constitucionais no que se refere à inclusão desses alunos no Brasil e apontar algumas metodologias empregadas para sua inclusão. Vale ressaltar que o artigo relata as atividades realizadas para o “Projeto Integrador”, o qual visa ao aprimoramento acadêmico dos graduandos em espaços diversificados e que é promovido pela Faculdade Adventista de Minas Gerais – FADMINAS. As atividades propostas foram realizadas pelos alunos do curso de Pedagogia, no Centro de Desenvolvimento de Potencial e Talento (CEDET). Ao longo desta pesquisa, observou-se que é de extrema relevância o respeito às potencialidades dos alunos que apresentam altas habilidades/superdotação e a importância de um espaço estruturado a fim de ampliar as possibilidades de inserção desse sujeito.

Palavras-chave: Superdotação/Altas Habilidades, Conceitos, Legislação, Metodologia.

INTRODUÇÃO

A Educação Especial é um ramo da Educação que atua, preferencialmente, na rede regular de ensino e tem como público-alvo alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação. Nesse sentido, é dever constitucional do Estado, por meio dos sistemas de ensino, assegurar ao público atendido pela Educação Especial “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (Brasil, 1996).

Pessoas com altas habilidades/ superdotação possuem desenvolvimento superior à média, o que se reflete em diferentes esferas do conhecimento. É vital que essas potencialidades sejam descobertas e otimizadas ao longo da vida e cabe à escola e aos professores essas

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Adventista de Minas Gerais – FADMINAS, vivioliveira145@gmail.com;

² Professor orientador: Pós- graduada, Faculdade Pedagogia - UNASP, fadkids@fadminas.org.br;

percepções. Contudo, há algumas discrepâncias no que é proposto para esse grupo e no que realmente é feito por eles. Desse modo, este artigo busca entender qual a relação entre a teoria e a prática na aplicação das metodologias empregadas para o desenvolvimento de alunos com altas habilidades/superdotação, no Brasil.

Além disso, de forma específica, pretende-se comparar nomenclaturas derivadas de conceitos que explicam fenômenos das altas habilidades/superdotação; verificar os avanços constitucionais no que se refere à inclusão desses alunos no Brasil e apontar algumas metodologias empregadas para sua inserção.

Destaca-se que o presente artigo apresenta a experiência de seis alunos do 2º e 4º período do curso de Pedagogia da Faculdade Adventista de Minas Gerais – FADMINAS –, no Centro de Desenvolvimento de Potencial e Talento (CEDET). As atividades foram observadas em jovens do Ensino Fundamental e Médio e é parte da avaliação do currículo, pois se refere ao Projeto Integrador proposto pela instituição aos graduandos.

O método utilizado para constituição do artigo se dá pela pesquisa bibliográfica, baseada em livros e artigos dessa área e pela observação concreta de atividades realizadas com esse público, gerando análises e discussões, sendo, portanto, uma pesquisa qualitativa.

A estrutura do texto se dá em três partes principais. A primeira parte é o referencial teórico que se divide nos seguintes tópicos: nomenclaturas derivadas de conceitos que explicam fenômenos das altas habilidades/superdotação; avanços constitucionais no que se refere à inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação no Brasil; e metodologias aplicáveis com os alunos com altas habilidades/superdotação para sua inclusão. A segunda parte apresenta a metodologia utilizada para a execução do Projeto Integrador, seguida de análises e discussão. Conclui-se o trabalho com as considerações finais do artigo.

METODOLOGIA

Este artigo busca relacionar a teoria e a prática da aplicação das metodologias empregadas para o desenvolvimento de alunos com altas habilidades/ superdotação no Brasil. Desse modo, o método utilizado para pesquisa foi bibliográfico, analisando perspectivas de autores que abordam diretamente o assunto estudado e os mecanismos que têm sido desenvolvidos nesse âmbito, tratando-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa.

Para isso, foram realizadas algumas visitas ao CEDET, no município de Lavras, onde, primeiramente, houve a apresentação do lugar e da metodologia empregada e, posteriormente, a observação das práticas realizadas com turmas de diversas idades e

diferentes áreas, a fim de realizar o Projeto Integrador proposto pela FADMINAS. As visitas ao CEDET foram realizadas por quatro alunas do 4º período e dois alunos do 2º período do curso de Pedagogia.

As observações das práticas foram realizadas em diferentes momentos: a primeira prática observada foi a atividade grupal externa realizada no Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS). A voluntária que conduziu a experiência é professora de Educação Física e levou os alunos a se orientarem e desenvolverem práticas de primeiros socorros. A segunda prática constou de dois momentos: Momento 1 - Atividade grupal interna. O voluntário, que é professor de Matemática, apresentou uma aula de Probabilidade e Estatística, para alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais. Momento 2 - Atividade grupal interna. A voluntária, de 18 anos, é graduanda do curso de Letras na Universidade Federal de Lavras (UFLA) e apresentou uma aula de Inglês sobre gramática, elucidando o uso do verbo auxiliar “to do”, para alunos na idade de 10 a 17 anos.

A terceira prática constou de uma atividade grupal grupal interna. A voluntária, de 19 anos, é graduanda do curso de Letras na Universidade Federal de Lavras (UFLA) e realiza com as alunas a leitura semanal de um livro. Na atividade observada, o grupo fez a leitura do livro “O Meu Pé de Laranja Lima”, com revezamento de leitura e análise crítica.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Comparação de nomenclaturas derivadas de conceitos que explicam fenômenos da superdotação/altas habilidades

A pesquisa sobre altas habilidades/superdotação tem crescido, melhorando os recursos educacionais para pessoas superdotadas. No entanto, a terminologia usada no campo ainda gera desafios para educadores. Como as definições estão em constante evolução devido ao avanço das pesquisas, este artigo adota os termos "altas habilidades/superdotação" e "superdotado", conforme documentos oficiais do governo.

O termo “altas habilidades” foi utilizado primeiramente na Política Nacional de Educação Especial, publicação do CENESP/MEC, no ano de 1994 (Brasil, 2020. P. 60). Ademais, “superdotação” e “superdotado” são traduções dos termos em inglês *giftedness* e *gifted*, respectivamente. E a expressão “Altas Habilidades” advém de “high abilities” (Guenther, 2012 pág. 248). Alguns autores, como a própria Zenita Guenther, discordam dessa tradução e propõem outra, tratada a *posteriori*.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (PNEEPEI), na perspectiva da Educação Inclusiva,

Pessoas com altas habilidades ou superdotação podem surgir em qualquer classe social ou grupo étnico. Elas se caracterizam por apresentarem habilidades acima da média em várias áreas de conhecimento (acadêmica, artística, psicomotora, liderança, etc.) ou em uma área apenas. Podem apresentar elevado grau de produtividade criativa e são comprometidas com o que fazem. Trata-se de um fenômeno humano presente entre os estudantes (Brasil, 2020, p. 60).

Nesse viés, o *World Council for Gifted and Talented Children*, uma organização mundial sem fins lucrativos, que oferece defesa e apoio a crianças com superdotação, indica que uma pessoa com esse perfil é aquela que possui desempenho elevado em qualquer um dos seguintes aspectos, juntos ou separados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento crítico ou produtivo, talento especial para artes visuais, dramáticas e musicais, como também capacidade motora ou de liderança (Pocinho, 2009).

Segundo Renzulli; Reis (1986 *apud* Virgolim, 2014, p. 584), propõem a teoria dos Três Anéis para explicar o conceito de superdotação. Em seu conceito, entendem a superdotação como atitudes que derivam da interação de altas habilidades, criatividade e envolvimento com a tarefa, atreladas ao substrato de aspectos ambientais e de personalidade.

Por outro lado, autores como Zenita Guenther (2012), baseando-se nos estudos de Angoff (1988), Howe, Davidson e Sloboda (1998) e Gagné (1999), discordando da tradução dos termos altas habilidades/superdotação, preferem dotação e talento. Para ela, o termo habilidades é desprovido de sentido:

Essa combinação de palavras é uma expressão que também não tem referencial teórico, portanto não é usada em nenhum outro lugar do mundo. Conceitualmente, o termo *habilidade/s* se relaciona a resultados de algo aprendido e/ou treinado intencionalmente. [...] Todavia, a inserção do qualificativo *altas* modifica o alcance do conceito, ressaltando a tradução inapropriada da expressão *high ability*, literalmente *alta capacidade* (Guenther, 2012, p. 250).

Quanto à palavra superdotação, a autora indica que não há base teórica para sustentá-la:

Tanto quanto se pode verificar, não existe uma concepção teórica à base desse termo: ele não está em nenhuma definição utilizada em estudos científicos ou na literatura da área, e não é usado em nenhum lugar do mundo, a não ser no Brasil e talvez em algumas versões de publicações brasileiras em espanhol (Guenther, 2012, p. 250).

Ainda no mesmo sentido, Guenther (2012) mostra, a partir de um paradigma diferente do de Renzulli e Reis (1997), que dotação atrelada ao conceito de aptidão tem que ver com uma capacidade natural, inata; enquanto talento, atrelado à ideia de desempenho, se obtém a partir do treino e intencionalmente (p. 240).

Assim, capacidade natural “designa uma condição que antecede desempenho, originada em predisposições existentes no plano genético” (Guenther, 2012, p. 252). De forma geral, para a autora, a dotação, atrelada à aptidão, manifesta-se em pessoas com um alto grau de capacidade natural e o talento advém do treino e pessoas talentosas têm um alto grau de excelência em suas práticas.

Observa-se que há um amplo debate a respeito de termos e conceitos relacionados ao assunto de superdotação, que muitas vezes colaboram para dificultar a prática do professor diante das questões teóricas.

2.2 Verificação dos avanços constitucionais no que se refere à inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Brasil.

A legislação e os documentos oficiais influenciam fortemente a atuação dos profissionais da educação. É essencial analisar os avanços legais para que os docentes possam melhor apoiar alunos com altas habilidades/superdotação no contexto da Educação Especial.

Observa-se que a primeira vez que um documento oficial mencionou o termo superdotados foi em 1971, na Lei de Diretrizes e Bases:

Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (Brasil, 1971).

Nessa perspectiva, a LDB, em seu artigo 4º, afirma que todos os superdotados devem ter atendimento educacional especializado. “Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtorno global do

desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 2013, p. 9).

Ainda, no artigo 9º, há a indicação de que deve haver colaboração entre todas as instâncias do poder público para o desenvolvimento do superdotado, tendo a União a função de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2015).

Nota-se que o Ministério da Educação foi em grande medida influenciado pela Declaração de Salamanca, documento, de 1994, elaborado por países pertencentes às Nações Unidas, que apresenta princípios norteadores para a Educação Especial em todo o mundo, abrangendo, obviamente, a Superdotação. A declaração indica qual o princípio de uma escola inclusiva:

Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com as comunidades (Espanha, 1994, p.5).

Desse modo, os documentos oficiais têm servido como base para uma escola igualitária e para o aprimoramento de projetos voltados à educação de jovens superdotados. Apesar das discussões sobre a terminologia usada pela LDB, esses documentos apresentam marcos importantes, demonstrando preocupação com a necessidade de atendimento especializado na educação desses sujeitos.

2.3 Metodologias aplicáveis aos alunos com altas habilidades/superdotação para sua inclusão.

Para que os alunos com altas habilidades/superdotação sejam inseridos no ambiente educacional, é essencial que as instituições desenvolvam processos abrangentes para estimular e apoiar esses estudantes. Isso permitirá um atendimento eficaz e condições adequadas de acompanhamento. Os docentes devem aplicar metodologias apropriadas,

seja na escola regular, na sala de recursos especializados ou em centros governamentais voltados para alunos superdotados.

Segundo Cupertino (2008), cada indivíduo é singular, pois possui características únicas e capacidades diferenciadas, até mesmo as dificuldades são manifestadas de forma específica. Desse modo, os alunos com altas habilidades/superdotação são avaliados de forma individual, adequando, assim, as metodologias empregadas a cada indivíduo de forma que possa auxiliá-lo e estimulá-lo em seu processo de aprendizagem contínua.

De acordo com a última atualização feita pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em 29 de dezembro de 2015, a lei de nº 13.234 dispõe o cadastramento e atendimento, na educação básica ou superior, dos alunos com altas habilidades/superdotação.

O Artigo 59º da LDBEN ampara as escolas e os alunos com necessidades educacionais especiais, atendendo a necessidade de cada estudante que se enquadra nesse perfil, sendo esse um direito educacional dos aprendentes.

2.3.1 Metodologia do Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento

Centros de atendimento especializados, como o CEDET, visam acompanhar de perto o aluno com talentos e especificações distintas, trazendo para esse estudante métodos de desenvolvimento, mediante acompanhamento regular de profissionais habilitados e voluntários, que podem contribuir para colocar os mecanismos propostos aos alunos em prática. Esses centros de atendimento não vêm com o intuito de substituir a frequência do aluno dotado na escola regular, e, sim, como um complemento no seu ensino, sendo promovido no contraturno escolar.

Observa-se que a metodologia do CEDET é baseada em três organizações: sistemas de ensino da comunidade, como a escola; uma equipe diversificada e o ambiente educativo, que se refere a um contexto que conta com a comunidade, família, escola e CEDET, a fim de desenvolver talento e dotação (Guenther, 2011).

Cria, ainda, um plano individual, levando em consideração as características únicas do aluno, com o intuito de desenvolver seu talento e capacidade específicos. Para a autora, o talento se desenvolve a partir de “ações educativas do viver concreto e público da criança, seus afazeres, atividades, conteúdo estudado” e a capacidade natural, “um evento interno, pessoal, apoiado no domínio de capacidade previsto pela sua constituição genética”, portanto, se desenvolve de maneira informal. (Guenther, 2011, p. 93).

Além disso, é na escola que o CEDET tem parte de sua observância concretizada.

Esse ambiente no qual a criança passa boa parte de seu dia é o que vai nortear os instrutores a planejar seus métodos aplicados à determinada criança que irá ser acompanhada. O Plano Individual (plano este elaborado em virtude da observação do aluno dotado) trará para o profissional acompanhante uma ampla visão da linha de atuação que deverá seguir, para junto à escola aliar as propostas de intervenção, auxiliando esses alunos com talentos mais desenvolvidos a conseguir, em seu ambiente fora do centro de atendimento, desempenhar suas habilidades de melhor forma (Guenther, 2011, p. 93).

No CEDET, a família tem seu espaço de participação na vida do aluno. As dificuldades enfrentadas por esse estudante em casa podem contribuir para o não avanço de suas habilidades, por isso, a contribuição ativa da família é crucial nesse processo. Nesse sentido, o CEDET conta com a ASPAT (Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento), onde são realizadas reuniões com os responsáveis daqueles alunos com superdotação, a fim de alinhar o desempenho desse menino no Centro de Atendimento (Guenther, 2011, p. 93).

A metodologia do CEDET conta com voluntários que, por meio de seus conhecimentos em conteúdos diversificados, ajudam os alunos com propriedade, desenvolvendo atividades práticas individuais e grupais.

“A presença de voluntários no Cedet não é medida de economia, mas de qualidade para o projeto pedagógico, por dominarem os assuntos de interesse das crianças, ao nível de profundidade e complexidade necessária ao aluno mais capaz e por isso mais exigente” (Guenther, 2011, p. 94).

Os professores, pertencentes à equipe pedagógica, são separados por área de formação para que possam auxiliar da melhor forma os alunos nas competências que irão ser trabalhadas. Baseando-se em uma pedagogia humanista, tendo em vista o Eu, o Outro e o Mundo, tais princípios se relacionam, respectivamente, com as seguintes áreas Expressão/autoconhecimento/habilidades; Comunicação/Organização/ Humanidades; Investigação/Ciência/Tecnologias (Guenther, 2011, p. 94).

“O CEDET faz parcerias com entidades colaboradoras, que podem ser públicas ou privadas, existentes na comunidade. Elas são convidadas a colaborar com o programa educacional, especialmente no estudo de conteúdo, oferecendo aos profissionais a função de professores voluntários e disponibilizando espaço, equipamentos e ambientes adequados, como laboratórios, oficinas, campos desportivos” (Guenther, 2011, p. 95).

Por fim, segundo Guenther (2011), a metodologia do CEDET foi criada com a ideia de estar enraizada na comunidade, como base de seus objetivos e como cenário para que a comunidade maior coloque a metodologia em seu campo específico de atuação. A comunidade formada por famílias e diversas entidades são o contexto de onde a criança vem para a escola e para a qual retorna após a formatura. Portanto, embora a educação seja a base para a construção de um projeto de vida, o cenário para a formação de tal projeto é a comunidade com seus vários contornos e extensões.

2.3.2 Metodologia utilizada para enriquecimento de currículo

Outra metodologia bastante utilizada para o desenvolvimento de alunos superdotados é a do psicólogo americano Joseph Renzulli. Para ele, deve haver um enriquecimento de currículo no ambiente escolar. O enriquecimento curricular coloca o aluno diante de vários temas e assuntos de interesse e aplica conteúdos avançados para melhorar seu desempenho (Renzulli; Reis, 1997).

Além disso, existem três formas de aplicar o enriquecimento curricular:

As atividades do tipo I são experiências e atividades exploratórias, com a função de colocar o aluno em contato com as áreas de conhecimento que, geralmente, não são contempladas no currículo regular. Nas atividades de enriquecimento do tipo II, têm-se como objetivo desenvolver nos alunos habilidades de “como fazer”, de modo a instrumentá-las a investigar problemas usando metodologias adequadas à área de conhecimento e de interesse. Já as atividades do tipo III visam à investigação de problemas reais, através da produção de um conhecimento novo, da solução de problemas ou da apresentação de um produto, serviço ou performance, cujas atividades desenvolvem habilidades de planejamento, gerenciamento do tempo, avaliação e habilidades sociais de interação com especialistas, professores e colegas (Renzulli, 1997, apud Mendonça; Mencia e Capellini, 2015, p. 724).

Nessa perspectiva, outras metodologias que podem ser utilizadas para aprimoramento são o agrupamento, que reúne os alunos em salas especiais ou classes com conteúdos específicos ou aceleração, em que o estudante é colocado tem acesso a conteúdos mais adiantados.

De toda forma, os educadores devem estar familiarizados com as metodologias empregadas nos mais variados contextos e com as discussões relacionadas a elas para melhor atuarem com superdotados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar as atividades realizadas, percebeu-se que essas atividades não diferenciavam muito de atividades realizadas na escola, onde o professor foi o protagonista. As aulas foram expositivas. Já a atividade com a graduanda em Letras chamou a atenção dos alunos que demonstraram grande engajamento na atividade e participaram ativamente dos debates advindos da leitura. O livro aborda o tema do abuso verbal e, observou-se a relação que os participantes faziam com algumas situações que ocorriam em sua casa com as do livro. De forma geral, a atividade foi instigante e proporcionou um momento de interação e aprendizado instigante e satisfatório.

Destarte, as atividades foram interessantes e, de fato, algumas não poderiam ser realizadas no ambiente escolar, enquanto outras, sim. Em termos de metodologia, observou-se que o CEDET segue de maneira consistente as propostas da Dra. Zenita Guenther. As atividades que ocorrem em outro local, fora do CEDET, são entendidas como as que podem desenvolver o potencial por seu caráter menos sistemático e mais informal. Não obstante, muitas atividades ainda são feitas em moldes convencionais e garantem o desenvolvimento do talento.

Percebeu-se que o CEDET, para além dos estereótipos que podem surgir, como um local onde as questões envolvidas estão em uma esfera inalcançável para indivíduos não superdotados, é um local humano e que se preocupa com o bem-estar dos indivíduos que ali frequentam e com o desenvolvimento da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo analisou qual a relação entre teoria e prática na aplicação das metodologias empregadas para o desenvolvimento de alunos com altas habilidades/superdotação no Brasil. Observa-se que a superdotação é percebida em pessoas com um desenvolvimento superior à média, demonstrando essas características em diferentes esferas do conhecimento. Dessa forma, buscou-se pesquisar sobre esse tema a fim de entender de que maneira os sistemas de ensino podem coadunar prática e teoria para melhor atendimento de indivíduos superdotados.

Para tornar viável uma compreensão do tema, definiram-se três objetivos específicos: comparar nomenclaturas derivadas de conceitos que explicam fenômenos das altas habilidades/superdotação; verificar os avanços constitucionais no que se refere à

inclusão desses alunos no Brasil e apontar algumas metodologias empregadas para sua inclusão.

A análise, a partir de um referencial bibliográfico, possibilitou o entendimento de que a teoria é de extrema importância para uma prática eficaz no que tange à esfera de superdotação. Não obstante, muito impasse ainda se tem nessa área por discussões conceituais que, por mais que válidas no ambiente acadêmico, geram pouco efeito prático.

Nesse , autores, como Zenita Guenther, defendem um paradigma conceitual e de prática conflitante em muitos aspectos com o de Renzulli, por exemplo. Tais divergências são manifestas nas nomenclaturas utilizadas na constituição e nas metodologias adotadas pelo CEDET e utilizadas em escolas com o aprimoramento curricular.

Por fim, observou-se que a vivência em contextos distintos do usual incentiva um aprendizado eficaz por parte dos alunos superdotados. O Projeto Integrador, realizado no CEDET, permitiu experienciar o engajamento dos alunos quando estão juntos nesse processo. Foram vivenciadas experiências, estando fora do contexto escolar que, com certeza, enriqueceram o imaginário e ajudaram no desenvolvimento enquanto indivíduos.

Assim sendo, para se construir uma sociedade mais justa para crianças com necessidades especiais, particularmente superdotados, necessita-se engajamento por parte dos profissionais da educação a fim de exercer uma prática eficiente baseada em estudos aprofundados, saindo do senso comum, muitas vezes observado em suas práticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação.** PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124 p.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixas Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692/imprensa.htm#:~:text=7.044%2C%20de%201982\)-,Art.,10](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692/imprensa.htm#:~:text=7.044%2C%20de%201982)-,Art.,10). Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686882/artigo-59-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. **LDB:** Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.

BRASIL. **Lei nº 13,234, de 29 de dezembro de 2015.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13234.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

CUPERTINO, CMB (Org.). **Um olhar para as altas habilidades:** construindo caminhos. Secretaria da Educação Estudos e Normas Pedagógicas. Centro de Apoio Pedagógico Especializado. São Paulo: FDE, 2008.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

GUENTHER, Z. C. & RONDINI, C. A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.01, p.237-266, mar. 2012.

GUENTHER, Z. C. & RONDINI, C. A. **Metodologia Cedet:** caminhos para desenvolver potencial e talento. Coletânea Maioridade. Lavras-MG: Editora UFLA, v.22, n.01, p.94-95, jun. 2011.

Instituto Inclusão Brasil. **Legislação para alunos com altas habilidades ou superdotação.** 2022. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/legislacao-para-alunos-com-altas-habilidades-ou-superdotacao/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; MENCIA, Gislaire Ferreira Menino; CAPELLINI, Vera Lúcia. Programas de enriquecimento escolar para alunos com altas habilidades ou superdotação: análise de publicações brasileiras. **Revista Educação Especial.** Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil. v. 28, n. 53, p. 721-734. set./dez. 2015.

POCINHO, Margarida. **Superdotação:** conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.15, n.1, p.3-14, jan.- abr., 2009.

RENZULLI, Joseph S.; **Concepção dos três anéis da superdotação:** Um modelo de desenvolvimento para a criatividade e produtividade. Em: MAIS POUÇAG, RJ; DAVIDSON, JE (Eds.). Concepções de superdotação. Neca Ytrabalho: Universidade de Cambridge universidade Prensaio, 1986.

RENZULLI, Joseph S.; PIAGET, Jean. **The Three-Ring Conception of Giftedness:** a developmental model for promoting creative productivity. conceptions of giftedness. 2005.

RENZULLI, Joseph S.; REIS, S. M. **O modelo de enriquecimento escolar:** como orientar para a excelência educacional. Centro Mansfield, CT: Aprendizagem criativa Press, 1997.

RENZULLI, Joseph S.; REIS, S. M. **The school enrichment model:** how to guide for educational excellence. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581-610., 2014.